

boletim Trabalho e CONSTRUÇÃO

Nº 3 - Fevereiro 2010

DIIESE

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

APESAR DA CRISE, CONSTRUÇÃO CIVIL TEVE DESEMPENHO POSITIVO EM 2009

A crise internacional trouxe consigo impactos não desprezíveis sobre a economia brasileira, a exemplo de uma acentuada desaceleração da atividade econômica. Entretanto, ao longo do ano passado, um conjunto de medidas governamentais para estimular a economia auxiliou a sustentação e até mesmo permitiu a ampliação do nível ocupacional em diversos setores da atividade econômica, em especial na Construção Civil. O aumento da oferta de crédito por intermédio dos bancos públicos, as isenções fiscais sobre materiais de construção e os investimentos públicos em infraestrutura e em habitação popular são exemplos de medidas que beneficiaram o segmento da Construção em 2009.

*Analisar o comportamento da ocupação, do emprego, dos rendimentos e das horas trabalhadas na Construção Civil, no segundo semestre de 2009, nos mercados de trabalho metropolitanos, é o objetivo deste terceiro número da série **Boletim Trabalho e Construção**. Para a elaboração deste boletim foram utilizadas as informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, realizada nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e no Distrito Federal.*

OCUPAÇÃO TEVE AUMENTO EM TODAS AS REGIÕES

A crise internacional que atingiu o centro capitalista no final de 2008 e generalizou-se rapidamente pela economia mundial teve impacto negativo

na economia brasileira, em 2009. Os primeiros meses do ano passado foram especialmente adversos, marcados por retração da atividade econômica, forte queda do crédito, adiamentos das decisões de investimentos empresariais e elevação das taxas de desemprego.

No entanto, a partir do segundo trimestre do ano passado, o país iniciou

um processo de retomada do crescimento econômico, com reflexos positivos sobre o mercado de trabalho. Ainda assim, as estimativas apontam para um crescimento próximo de zero do PIB brasileiro em 2009.

Além das medidas fiscais e de investimento, já mencionadas, foram também importantes para a recuperação da atividade econômica o crescimento real dos salários de base da economia e a expansão dos programas de transferência de renda para a sustentação da demanda agregada. A Construção Civil, em particular, após uma relativa paralisação no começo de 2009, foi paulatinamente recuperando o dinamismo econômico verificado no período anterior à crise. O aumento das vendas e dos lançamentos de novos empreendimentos imobiliários ilustra bem a recuperação do setor, assim como a geração crescente de postos de trabalho.

DESEMPENHO NO 2º SEMESTRE DE 2009

1 - Entre julho e dezembro de 2009, 103 mil pessoas foram incorporadas ao contingente de trabalhadores da Construção Civil. Assim, a ocupação no setor cresceu 10,2% em relação ao primeiro semestre. Estima-se que, nas seis regiões metropolitanas pesquisadas pelo Sistema PED, a Construção Civil ocupava, em 2009, 1.116 mil trabalhadores, entre assalariados, autônomos, empregadores e donos de pequenos empreendimentos familiares (Tabela 1).

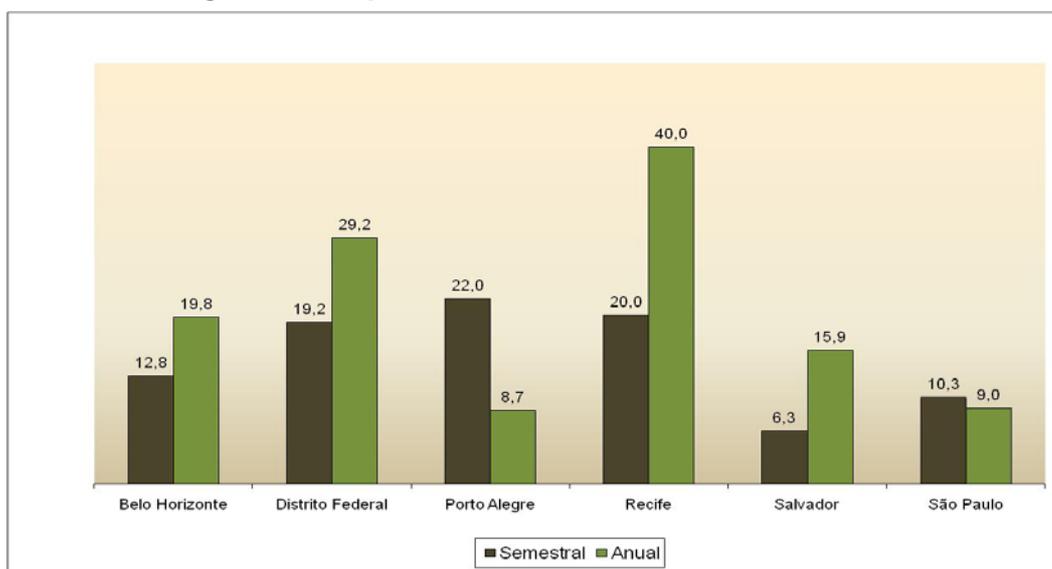
2 - Tal incremento decorreu de elevações da ocupação observadas no setor em todos os mercados de trabalho regionais pesquisados, variando entre 7,6%, na Região Metropolitana de São Paulo, e 17,8%, na de Recife.

TABELA 1
Estimativa de ocupados na construção civil
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2008 e 2009

Regiões	2008	2009		Variação Absoluta (em mil pessoas)		Variação Relativa (%)	
				Semestral	Anual	Semestral	Anual
	2º Sem	1º Sem	2º Sem	2ºSem. 09/ 1ºSem/09	2ºSem. 09/ 2ºSem/08	2ºSem. 09/ 1ºSem/09	2ºSem. 09/ 2ºSem/08
Total	993	1.013	1.116	103	123	10,2	12,4
Belo Horizonte	167	159	184	25	17	15,7	10,2
Distrito Federal	54	57	63	6	9	10,5	16,7
Porto Alegre	97	94	103	9	6	9,6	6,2
Recife	64	73	86	13	22	17,8	34,4
Salvador	88	92	102	9	14	9,7	15,9
São Paulo	523	537	578	41	55	7,6	10,5

Fonte: Convênio DIEESE/Seade/MTE-FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

GRÁFICO 1
Varição do número de assalariados na construção civil
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2008 e 2009



Fonte: Convênio DIEESE/Seade/MTE-FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

2 - Tal incremento decorreu de elevações da ocupação observadas no setor em todos os mercados de trabalho regionais pesquisados, variando entre 7,6%, na Região Metropolitana de São Paulo, e 17,8%, na de Recife.

3- Ao se analisar o mercado de trabalho assalariado, constata-se, da mesma forma, uma elevação generalizada do emprego na Construção Civil. Nesse quesito, os destaques ficaram por conta das regiões metropolitanas de Porto Alegre (22,0%) e de Recife (20,0%), seguidas pelo Distrito Federal (19,2%). No Distrito Federal e nas regiões metropolitanas de Porto Alegre, Recife e São Paulo, o crescimento do emprego assalariado deu-se em ritmo superior ao verificado para ocupação, o que sugere que além

da ampliação dos postos de trabalho, tais regiões promoveram uma formalização dos vínculos empregatícios dos trabalhadores da Construção Civil - (Gráfico 1).

4 - Os rendimentos dos ocupados não apresentaram comportamento uniforme nas regiões pesquisadas. Na comparação do segundo semestre de 2009 com o semestre imediatamente anterior, observa-se uma elevação, em termos reais, dos rendimentos dos ocupados na Construção Civil somente nas regiões metropolitanas de São Paulo (11,1%) e Porto Alegre (8,0%). Por outro lado, os rendimentos decresceram em Belo Horizonte (13,7%), Recife (8,9%) e Salvador (6,2%) e, em menor magnitude, no Distrito Federal (1,1%) (Tabela 2).

TABELA 2
Estimativa do rendimento dos ocupados na construção civil
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2008 e 2009

(em R\$)

Regiões	2008	2009		Variação Relativa (%)	
				Semestral	Anual
	2º Sem	1º Sem	2º Sem	2ºSem. 09/ 1ºSem/09	2ºSem. 09/ 2ºSem/08
Belo Horizonte	856	856	739	-13,7	-13,7
Distrito Federal	874	879	869	-1,1	-0,6
Porto Alegre	962	945	1021	8,0	6,1
Recife	474	516	470	-8,9	-0,8
Salvador	712	696	653	-6,2	-8,3
São Paulo	1.131	1.034	1.149	11,1	1,6

Fonte: Convênio DIEESE/Seade/MTE-FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

COMPARAÇÃO ENTRE OS SEGUNDOS SEMESTRES – 2008 E 2009

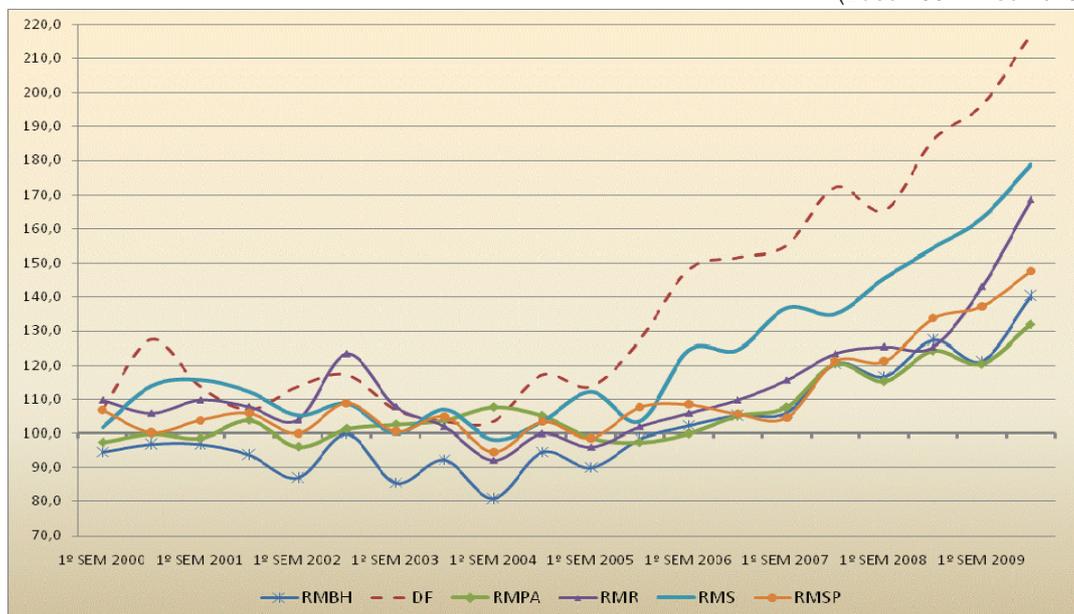
5 - Na comparação com segundo semestre de 2008, o número de ocupados na Construção Civil aumentou 12,4% nos seis últimos meses de 2009, acrescentando 123 mil trabalhadores ao total de ocupados do setor. Embora tal ampliação de postos de trabalho tenha sido generalizada, deu-se de forma diferenciada nos mercados de trabalho regionais pesquisados. De um lado, a ocupação

cresceu de forma bastante intensa em Recife (34,4%) e, de outro, em Porto Alegre, o crescimento – de 6,2% - foi bem mais comedido (Tabela 1).

6 - Tendo como horizonte de análise um período mais longo, a partir de 2000, a evolução do total de ocupados na Construção Civil indica que em todas as regiões pesquisadas houve incorporação de trabalhadores ao setor. Este quadro se tornou visivelmente promissor a partir dos primeiros meses de 2006 e, após repercutir os efeitos da crise financeira mundial no segundo semestre de 2008, retomou tendência ascendente (Gráfico 2).

GRÁFICO 2
Evolução do número de ocupados na Construção Civil
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 1º semestre 2000 a 2º
semestre de 2009

(Base 100= 1º sem./1999)



Fonte: Convênio DIEESE/Seade/MTE-FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

7 - Em comparação com o segundo semestre de 2008, as remunerações pagas na Construção Civil no segundo semestre do ano passado não apresentaram comportamento homogêneo nas regiões pesquisadas pelo Sistema PED. Da mesma forma que se verificou na comparação com o primeiro semestre de 2009, Porto Alegre (6,1%) e São Paulo (1,6%) foram as únicas regiões que assinalaram expansão nos rendimentos. Os demais mercados de trabalho regionais pesquisados registraram recuo nos rendimentos médios reais dos trabalhadores do setor, com destaque para as regiões metropolitanas de Belo Horizonte e Salvador, onde as variações negativas atingiram respectivamente, 13,7% e 8,3% (Tabela 2).

8 - No último ano, as jornadas de trabalho praticadas pelos ocupados na Construção Civil pouco variaram. Além da estabilidade verificada em Belo Horizonte (42 horas), Porto Alegre (43 horas) e Salvador (44 horas), as informações da PED indicam que pequenas oscilações ocorreram no Distrito Federal (de 44 para 43 horas), em São Paulo (de 44 para 43 horas) e em Recife (de 45 para 46 horas). Entre os assalariados, o comportamento da jornada de trabalho foi ainda mais heterogêneo. No Distrito Federal e em Recife, o tempo de trabalho foi ampliado no período em análise. Por outro lado, em Belo Horizonte, em Porto Alegre e São Paulo houve uma pequena redução da jornada. Em Salvador, por seu turno, a jornada de trabalho permaneceu estável (Tabela 3).

TABELA 3
Horas semanais trabalhadas pelos ocupados na construção civil
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2008 e 2009

(Em horas semanais)

Regiões	Jornada Semanal					
	Ocupados			Assalariados		
	2º Sem/2008	1º Sem/2009	2º Sem/2009	2º Sem/2008	1º Sem/2009	2º Sem/2009
Belo Horizonte	42	41	42	43	41	41
Distrito Federal	44	44	43	43	44	44
Porto Alegre	43	42	43	45	43	44
Recife	45	46	46	46	48	48
Salvador	44	43	44	45	44	45
São Paulo	44	42	43	45	43	44

Fonte: Convênio DIEESE/Seade/MTE-FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE **Apoio:** Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – Sedese – Sine/MG; Fundação João Pinheiro – FJP. **Distrito Federal:** Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; DIEESE. **Porto Alegre:** Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/Sine-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre. **Recife:** Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; DIEESE. **Salvador:** Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – Seplan; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Universidade Federal da Bahia – UFBA; DIEESE. **São Paulo:** Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; DIEESE.